

PERFIL ACADÊMICO E SOCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

HELEN STRELOW KNABACH¹; LUIZA SANTOS MARTINS²;
MARIANA BORIÓ XAVIER³; OTÁVIO QUEVEDO JURGINA⁴; YURI
KRUSCHARDT ALVES⁵; MARIANGELA DA ROSA AFONSO⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – helenstrelow13@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizamartins2000@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxavier18@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – otavioqjurgina@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kalvesyuri@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de um estudo realizado em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET), da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Programa de Educação Tutorial (PET), da Escola Superior de Educação Física (ESEF), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O Coronavírus (Covid-19) teve seus primeiros casos na República Popular da China na cidade de Wuhan e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu o primeiro alerta no dia 31 de dezembro de 2019. Atualmente, temos conhecimento de que o vírus já está compartilhado em todas as extremidades do mundo e ao longo desses dois anos a humanidade utilizou diversos recursos profiláticos (ex. Máscaras, álcool gel e distanciamento social), contudo, ainda assim a humanidade sofre com essa doença, pois, ao todo existem sete coronavírus humanos que foram identificados e o mais recente, responsável pelo Covid-19, o SARS-CoV-2 (OPAS, 2021).

Devido ao Covid-19 ter se tornado uma pandemia tivemos que adotar medidas de segurança que causaram problemas tanto psicológicos como fisiológicos na sociedade. O isolamento social apesar de ser muito eficaz contra o vírus, foi muito prejudicial quando falamos de saúde mental, pois foram relatados altos índices de irritabilidade, humor baixo, medo, insônia e raiva (LIMA, 2020). Já nos efeitos fisiológicos podemos citar o sobrepeso e a obesidade, a falta de exercícios físicos junto ao tempo excessivo de tela tem prejudicado a saúde física de diversas crianças e adolescentes (JÚNIOR, et al., 2020), já para as pessoas com mais idade o isolamento só alavancou ainda mais a falta de atividades físicas, o qual poderá trazer prejuízos de médio a longo prazo para as capacidades físicas dos idosos (BEZERRA, et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo mapear e analisar o perfil acadêmico e social dos estudantes de duas instituições, ESEFID/UFRGS e ESEF/UFPEL, em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo e os dados foram coletados entre o período de agosto de 2020 a janeiro de 2021. A população deste estudo é relacionada aos acadêmicos dos cursos de bacharelado e licenciatura da UFRGS e da UFPEL. Partindo do pressuposto da pesquisa social, atingiu-se no mínimo 20% dos acadêmicos matriculados nos cursos citados acima. O critério de elegibilidade foi estar matriculado em alguns destes cursos no primeiro semestre de 2020. A amostra foi constituída de 141 acadêmicos dos cursos de Educação Física da ESEFID/UFRGS e 124 acadêmicos da ESEF/UFPEL. O instrumento do estudo foi composto por um questionário, com perguntas abertas e fechadas com escolhas simples e múltiplas, organizadas em blocos de acordo com as variáveis do estudo: perfil sociodemográfico, socioeconômico, curso e formação acadêmica, acesso à tecnologia e ensino remoto, realização de atividade física, percepção de saúde, sintomas e testagem de COVID-19. Sinalizamos que no presente trabalho estão descritos somente os dados referentes ao perfil acadêmico e social dos estudantes.

O contato com os acadêmicos foi realizado via convite através de correio eletrônico, o qual foi disponibilizado o instrumento num formulário eletrônico (Google Forms). A partir das respostas foi aplicada a estatística descritiva através do programa Statistical Analysis Software (SPSS) para obtenção de frequência e percentual de respostas. A pesquisa atendeu aos procedimentos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFRGS, com parecer N° (CAAE nº. 36044620.5.0000.5336, parecer nº. 4.272.705).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com todas as dificuldades impostas pelo Covid-19 as universidades conseguiram manter seu funcionamento na forma de ensino remoto ou híbrido, porém esse modelo de ensino tem pontos positivos e negativos. As universidades têm o dever de saber as situações socioeconômicas de seus alunos, já que por conta da falta de disponibilidade de recursos tecnológicos, uma internet de baixa qualidade e um ambiente pouco propício para estudo faz com que muitos alunos não tenham uma boa vivência com o ensino remoto (COSTA, et al. 2021)

A seguinte tabela apresenta o resultado dos dados referentes a pesquisa realizada com graduandos dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física da UFRGS e da UFPEL.

Tabela 1 - Perfil Acadêmico e Social dos Estudantes Universitários.

Perfil	Dados	UFRGS		UFPEL	
		Número	Percentual	Número	Percentual
Educação Física	Bacharelado	64	45,39%	37	29,84%
	Licenciatura	77	54,61%	87	70,16%
Perfil de ingresso	Ampla concorrência	96	68,09%	69	55,65%
	Ingresso por cota de renda inferior (L1, L2, L9, L10)	22	15,60%	33	26,61%
	Ingresso sem restrição de renda (AC, L3, L4, L13, L14)	22	15,60%	19	15,32%
	Outros	1	0,71%	3	2,42%
Sexo	Masculino	63	44,68%	58	46,77%
	Feminino	78	55,32%	66	53,23%
Orientação Sexual	Hétero	108	76,60%	93	75,00%
	Bissexual	23	16,31%	23	18,55%

	Lésbica	4	2,84%	5	4,03%
	Pansexual	2	1,42%	2	1,61%
	Homossexual	4	2,84%	1	0,81%
Como se identifica	Mulher Cis	77	54,61%	61	49,19%
	Homem Cis	61	43,26%	56	45,16%
	Mulher trans	0	0,00%	1	0,81%
	Não sei	3	2,13%	6	4,84%
Raça	Brancos	112	79,43%	84	67,74%
	Pretos	14	9,93%	24	19,35%
	Pardos	13	9,22%	12	9,68%
	Sem declaração	2	1,42%	4	3,23%

*Outros referem-se a quilombolas, indígenas e alunos que entraram por mobilidade acadêmica.

De acordo com a Tabela 1, podemos observar que a maior porcentagem dos estudantes que responderam a pesquisa fazem parte do curso de licenciatura, sendo 54,61% na ESEFID e 70,16% na ESEF. Considerando o total de respostas, o perfil de ingresso dos alunos da ESEFID foi de 68,09% através da ampla concorrência sem políticas de ações afirmativas, 15,60% por cota de renda inferior (L1,L2, L9, L10), 15,60% sem restrição de renda (AC, L3, L4, L13, L14) e 0,71% através da mobilidade acadêmica, enquanto na ESEF, o perfil de ingresso consta com 55,65% dos ingressos através da ampla concorrência sem políticas de ação afirmativa, 26,61% por cota de renda inferior (L1,L2, L9, L10), 15,32% sem restrição de renda (AC, L3, L4, L13, L14), 0,81% através da mobilidade acadêmica e 1,61% por cotas quilombolas ou indígenas. As ações afirmativas são entendidas como medidas de caráter especial e temporário, adotadas espontaneamente ou determinadas compulsoriamente pelo Estado, e que focam no propósito de eliminar as desigualdades acumuladas ao longo da história (CASHMORE, 2000).

A orientação sexual e a forma com que os estudantes se identificam, são outros dados possíveis de observar, 76,60% dos alunos da ESEFID possuem orientação heterossexual, 16,31% são bissexuais, 2,84% são lésbicas, 1,42% são pansexuais e 2,84% são homossexuais, na ESEF, 75% dos estudantes possuem orientação heterossexual, 18,55% são bissexuais, 4,03% são lésbicas, 1,61% são pansexuais e 0,81% são homossexuais, apesar do crescimento de estudantes LGBTQIA+ no ensino superior com o passar dos anos, ainda é preciso que as universidades evoluam e se abram para o acolhimento destes estudantes, superando qualquer tipo de preconceito (VAZ et al., 2019). Além de que 54,61% dos estudantes da ESEFID se identificam como mulher Cis, 43,26% como homem Cis e 2,13% não souberam responder, já na ESEF, 49,19% se identificam como mulher Cis, 45,16% como homem Cis, 0,81% como mulher Trans e 4,84% não souberam responder, como vimos, a quantidade de estudantes transexuais é extremamente baixa, o acesso das pessoas trans ao ensino superior é muito difícil, porque esse ambiente não é acolhedor para elas, existindo ainda discriminação e violências praticadas tanto pela instituição quanto pelos próprios alunos e professores (SIMPSON, 2016.)

Abordando os dados raciais da ESEFID, temos que, 79,43% dos alunos se declararam como brancos, 9,93% como pretos, 9,22% como pardos e 1,42% não quiseram declarar, por fim, nos dados raciais da ESEF, observamos 67,74% declarados como brancos, 19,35% como pretos, 9,68% como pardos e 3,23% sem declarações. Negros representam 53,6% de toda a população brasileira e,

mesmo sendo maioria, estão numa minoria de espaços considerados importantes, a consolidação das cotas aconteceu com a lei n. 12.711, de agosto de 2012, e apesar de ter sua constitucionalidade questionada, foi declarada constitucional por unanimidade (MERELES, 2020).

4. CONCLUSÕES

A partir desta análise observamos que as duas universidades possuem números bastante equilibrados em seus resultados, em relação aos ingressantes pela Ampla Concorrência, a quantidade é maior na UFRGS em relação à UFPEL, em comparação, o número de ingressos por meio de cota de renda inferior se sobressaem em 11,01% na UFPEL. Quanto à orientação sexual, vimos que o número de estudantes LGBTQ+ nas universidades é muito baixo em relação ao número de estudantes heterossexuais, concluindo que a universidade é um espaço que ainda precisa evoluir a fim de proporcionar um ensino de qualidade e inclusivo. Através dos dados raciais foi visto que, tanto na UFRGS quanto na UFPEL existe uma prevalência no número de acadêmicos brancos, todavia o número de estudantes negros e pardos na UFPEL ainda é aproximadamente 10% maior do que na UFRGS. Sinalizamos que outros estudos desta natureza são necessários para compreender melhor o perfil dos estudantes brasileiros, uma vez que podem auxiliar na construção de políticas públicas observando as demandas do ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, G. K. S. D. et al. **Efeitos do isolamento social para a saúde de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19: um estudo de revisão integrativa.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021.

CASHMORE, E. **Dicionário das relações étnicas e raciais.** Summus Editorial. São Paulo, 2000.

COSTA, J. de A. et al. (2021). **Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto.** Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem, v. 1, p. 80–95, 2021.

MERELES, C. **Cotas raciais no Brasil: o que são?**. Politize, Florianópolis, 2020. Especiais. Acessado em: 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>.

SIMPSON, K. **Preconceito e falta de políticas públicas dificultam acesso de transexuais ao ensino superior.** Estadão, 15 nov. 2016. Especiais. Acessado em 10 ago. 2022. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,preconceito-e-falta-de-politicas-publicas-dificultam-acesso-de-transexuais-ao-ensino-superior,10000082189>.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Organização Pan-Americana da Saúde, 2021. Especiais. Acessado em: 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humano>.